

## DOENÇA DE VON WILLEBRAND E SEUS IMPACTOS EM MULHERES DURANTE A GRAVIDEZ E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

**Yara Caroline de Andreza Teles, Dacieli Antônia Costa de Oliveira, Iris Lorhane do Nascimento Mariano, Nayana Brito Coutinho, Susan Nogueira Fernandes Belchior**

**Introdução:** Uma das coagulopatias mais frequentes, principalmente em mulheres, é a doença de Von Willebrand. Pode ter origem hereditária ou adquirida e se caracteriza pela deficiência ou disfunção do fator Von Willebrand (FvW), glicoproteína crucial no processo de adesão plaquetária e homeostasia, essencial na preservação do fator VIII. Essa condição apresenta maior probabilidade de ocorrer complicações na gestação, no parto e puerpério. É classificada nos tipos I, II e III, cada um com manifestações clínicas e impactos distintos. **Objetivo:** discutir os riscos associados a doença de Von Willebrand em mulheres durante a gravidez e puerpério. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de artigos publicados entre 2020 a 2025 nos idiomas português e inglês, por meio da busca de dados nas plataformas ScienceDirect e PubMed, utilizando descritores como coagulopatias, gestantes e doença de Von willebrand. Foram selecionados 7 artigos pela pertinência e adequação a temática. **Resultados e discussão:** Os impactos da doença de Von Willebrand estão relacionados ao tipo de classificação: tipo I quando caracterizado pela deficiência parcial do fator FvW; tipo II: alteração da função da proteína; tipo III: a ausência quase total do fator, sendo o mais grave. Durante a gravidez, os níveis do fator FvW aumentam naturalmente, especialmente no terceiro trimestre, ajudando a prevenir hemorragias durante o parto. No entanto, em alguns casos, essa elevação não é suficiente, tornando a mulher vulnerável a complicações hemorrágicas tanto no momento do parto quanto no período pós-parto. Quando necessário, administrações profiláticas de concentrados de FvW são feitas antes e durante o trabalho de parto para evitar esses eventos. O acompanhamento pós-parto é crucial, pois os níveis de FvW caem rapidamente após o nascimento do bebê, de acordo com a redução do estradiol, o que eleva o risco de hemorragias no período imediato após o parto, se mantendo por algumas semanas do puerpério. Antes de qualquer realização de procedimento invasivo, o FvW deve ser mantido acima de 50UI/dl. Embora nem todos os casos resultem em desfechos fetais ruins, existe uma chance aumentada de hemorragia pós-parto e de necessidade de transfusão sanguínea. Além das complicações maternas, é frequente a ocorrência de fetos com restrição do crescimento e/ou baixo peso no nascimento. Alguns estudos também apontam uma possível relação entre os níveis do fator VIII e a restrição do crescimento fetal.

**Conclusão:** A doença de Von Willebrand representa um desafio na gestão da saúde de gestantes e puérperas pelo risco aumentado de hemorragias. A classificação do tipo da doença influencia diretamente na gravidade dos sintomas e na conduta terapêutica necessária. Monitoramento constante, medidas profiláticas e acompanhamento multidisciplinar são essenciais para a segurança da mãe e do bebê para prevenir complicações e promover uma assistência individualizada e segura.